

O universo explicado em uma folha de papel

Olhe para este pedacinho de papel e observe com concentração. Quando olho profundamente para esta folha de papel. Posso ver uma nuvem flutuando nela. Você não precisa ser poeta para ver uma nuvem em um pedaço de papel. Sabemos muito bem que se não houvesse nuvens não haveria chuva e as árvores não cresceriam. E sem as árvores você não consegue fazer a pasta para o papel. Então, na verdade, a nuvem está aqui, dentro do papel.

O papel é feito de elementos não-papel e água e nuvens são alguns desses elementos não-papel. Você pode ver a chuva, você pode ver a floresta, as árvores. Com os olhos de um praticante de meditação, você pode ver coisas que outras pessoas não conseguem ver.

Quando toco a folha de papel, toco a floresta, toco as árvores. Se você tirar a floresta, se você tirar as árvores da folha de papel, a folha de papel não pode estar aí para você. Então toco na nuvem, toco nas árvores.

Você sabe que as árvores carregam a Terra. Sem a Terra e os minerais subjacentes, as árvores não podem crescer. Portanto quando toco o papel, a árvore, toco a Terra, toco os minerais. Eles estão todos aqui.

Quando toco a folha de papel, toco a luz do sol. Sem a luz do sol, nenhuma árvore pode crescer. Posso tocar o sol sem queimar o dedo. É por isso que vemos que tudo o que se encontra pode ser tocado numa folha de papel.

Agora, ao perguntarmos sobre a vinda da folha de papel, descobrimos a mesma coisa. O papel não veio de lugar nenhum. Ela só se manifesta na forma de uma folha de papel. Antes de tomar a forma de uma folha de papel, ela era outras coisas como árvores, nuvens e sol. Portanto, isto é apenas uma continuação, não é uma criação.

Criar significa que do nada você se torna algo, de ninguém você de repente se torna alguém. Mas este não é o caso. O papel não surgiu do nada. Veio das árvores, do sol, das nuvens da Terra, do trabalhador da fábrica. Portanto, a natureza da folha de papel é a natureza do não-nascimento. Achamos que nascer significa que do nada, de repente você se torna algo, de não-ser você se torna um ser, de ninguém você se torna alguém. Isso significa nascer, isso significa nascimento.

Mas olhando profundamente vemos que antes de tomar a forma de uma folha de papel a folha de papel era outra coisa. Você pode apontar para as árvores, e as árvores podem ser vistas aqui: "Querido Thay, querido Sangha, em minha vida anterior, fui uma árvore; fui uma nuvem". E podemos acreditar que a folha de papel nos diz a verdade. A verdadeira natureza da folha de papel é a natureza da não-vinda, do não-nascimento.

Isso também é verdade com a chama. A folha de papel nunca nasceu porque o momento que acreditamos ser o momento do nascimento é apenas um momento de continuação.

É como uma nuvem quando vira chuva. Esse não é um momento de morte. Esse é apenas um momento de continuação. Porque morrer em nossa mente significa de alguma coisa, você se torna absolutamente nada, você se torna nada. De alguém você de repente se torna ninguém. É impossível que uma nuvem morra, não se pode reduzir uma nuvem a nada. Uma nuvem só pode se tornar a chuva, a neve, o gelo. É impossível

que uma nuvem morra, se torne nada. A natureza, a verdadeira natureza de uma nuvem é: não-vinda, não-ida, não-nascimento, não-morte.

A folha de papel também é assim. Mesmo que eu queime a folha de papel, não posso reduzi-la ao nada. Se você observar a queima da folha de papel poderá observar a manifestação do calor. O calor penetra em Thay, em todos vocês e no cosmos. Essa é uma continuação do papel. A cessação de uma forma de manifestação é, ao mesmo tempo, o início de outras formas de manifestação.

Como você observa com toda a sua concentração, você vê a fumaça subindo. Novamente, a fumaça subindo é uma nova continuação do pedaço de papel. Então podemos olhar para cima e dizer: "Tchau, folha de papel, até breve." A folha de papel está agora em sua nova forma, fumaça. Ele se juntará a uma nuvem. Amanhã, poderemos encontrá-la novamente na forma de uma gota de chuva bem aqui na nossa testa.

Você tem que reconhecer a folha de papel em sua nova manifestação. O calor que está agora em nós, que está agora no cosmos. A fumaça que está agora no céu e talvez amanhã na nossa xícara de chá. Isso é o que os praticantes de meditação podem ver.

Sobram algumas cinzas e o noviço pode colocá-las de volta no chão. Talvez daqui a alguns anos tenhamos outro retiro em Stone Hill, e você verá uma folha de grama que é a continuação das cinzas.

Você não pode reduzir algo a nada. Uma folha de papel, como uma nuvem, nunca pode morrer. Só pode ser transformada em outras formas. É por isso que a verdadeira natureza da chama, a verdadeira natureza do papel, a verdadeira natureza da nuvem é a natureza de não-vinda, não-ida, não-nascimento, não-morte. Não-nascimento, não-morte.

*(Palestra de Dharma transcrito do vídeo do YouTube
<https://youtu.be/mBvOygiJhAI>)
Traduzido por Leonardo Dobbins
Comente esse texto em <http://sangavirtual.blogspot.com>*